

Não Zere a Quilometragem, Meu Jovem! Marketing Social para Educação no Trânsito

Thiago Assunção de Moraes, Jefferson Oliveira Silva-Lacerda*

Submissão em 02/05/2016; Aprovação em 10/05/2016

RESUMO

O principal objetivo deste caso é propor uma discussão e possíveis soluções sobre a conscientização de jovens e adultos quanto ao uso do álcool conjugado com a condução de veículos automotores, uso dispositivos de segurança e prática de atos infracionais relativos ao uso desses veículos. O caso pode ser aplicado em disciplinas de Graduação e Pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu*, exigindo para cada um dos contextos um nível de reflexão na resposta de acordo com a maturidade acadêmica em curso. Para tanto, os conceitos utilizados na sua aplicação do caso se valerão da teoria do marketing social na definição de mensagens, messageiros e estratégias criativas de promoção para atingir o público-alvo e provocar reflexão quanto aos dados sobre a violência no trânsito, causas e consequências de atos infracionais de trânsito e medidas protetivas que busquem mudança de atitude desse público. A cidade de Picos vem se fortalecendo como um pólo regional em saúde e educação, tornou-se uma das cidades de trânsito mais violento do Brasil, proporcionalmente, levando à morte jovens que conduzem veículos sem o devido uso de equipamentos de segurança e em muitos casos embriagados. Uma audiência pública foi o ponto de partida para a solução desse dilema, onde para uma mudança de comportamento o conhecimento sobre cada ferramenta de Marketing Social deve se adequar à causa.

PALAVRAS-CHAVE:

Marketing social, educação no trânsito, violência no trânsito.

INTRODUÇÃO

A cidade de Picos, um município situado na região centro-sul do estado do Piauí, com uma população estimada de 76.544 habitantes (IBGE, 2015). Possui uma posição geográfica que favorece o desenvolvimento econômico regional como um dos maiores entroncamentos rodoviários do Nordeste. É cortada pela BR-316 (Rodovia Belém-PA – Maceió/AL), BR-407 (Rodovia Vitória da Conquista-BA - Piripiri-PI), BR-230 (ou Rodovia Transamazônica) e fica muito próxima a BR-020 (Rodovia Brasília-DF – Fortaleza-CE).

A população flutuante de Picos alcança facilmente os 200 mil habitantes por dia, em função da posição geográfica da cidade. Muita gente se desloca diariamente das cidades vizinhas para trabalhar e estudar no município, pois num raio de 50 quilômetros do centro da cidade existem pouco mais de 30 cidades que fornecem capital humano para a economia picoense.

A cidade é um dos maiores produtores de mel do país e também é considerada um polo regional em ascensão nos setores de saúde e educação, atraindo centenas de estudantes de todas as regiões do país com interesse em cursos técnicos e superiores de diversas áreas, pois a cidade possui campus do Instituto Federal do Piauí e das Universidades Estadual e Federal do Piauí, sem contar as diversas instituições privadas de ensino superior, algumas locais, outras pertencentes a grupos educacionais de abrangência nacional.

Tal oferta atrai jovens de toda a região Nordeste e principalmente das cidades mais próximas, todos em busca de uma educação melhor e uma oportunidade às vezes não disponível em sua cidade natal. Uma parte desses jovens, por serem de fora, divide moradia com outros ou se instala em pequenas repúblicas, em muitos casos, nos arredores das instituições em que estudam; outra parte desloca-se diariamente de sua cidade natal à Picos, o que aumenta o fluxo de ida e volta de pessoas. Há também uma porção de estudantes que passa a semana em Picos e nos fins de semana retornam para a casa dos pais.

* **Vinculação profissional do autor:** Doutorado em Administração - CEPEAD/UFMG; e-mail: jeffersoncantalice3@gmail.com.

Essa característica faz com que Picos tenha uma intensa movimentação noturna, e apesar de não ser considerada uma cidade turística, possui muitos bares, shows e festas privadas organizadas em sítios alugados localizados nos seus arredores, onde o acesso quase sempre se dá por meio de uma rodovia federal ou estadual e uma estrada vicinal. Outro destaque importante relacionado ao entretenimento e a diversão desses jovens se dá no volume de festas que acontecem nas pequenas cidades próximas a Picos, pois atraem esse público que se desloca até 200 quilômetros para aproveitar uma festa, consumir bebidas alcólicas e retornarem ao amanhecer do dia, inclusive conduzindo veículos automotores.

São cidades e povoados, que obedecendo às tradições culturais, frequentemente oferecem grandes festas em homenagem às suas padroeiras, aniversários de emancipação política ou mesmo pequenos roteiros turísticos naturais, atrativos que provocam o aumento no fluxo de veículos nas estradas que ligam as diversas cidades da região.

Muitos não possuem habilitação, não adotam as devidas medidas de segurança no trânsito e dirigem carros e motos alcoolizados durante a madrugada no retorno daquelas festas. Contudo, é preciso deixar claro que, na própria cidade de Picos, não apenas no seu entorno, a fiscalização ainda é precária, o que contribui para o aumento do índice de acidentes graves envolvendo jovens, álcool e veículos automotores, fato constantemente noticiado em veículos jornalísticos locais e nacionais, como demonstrado pela Figura 1.

Figura 1 – Matéria jornalística veiculada em 04 de Dezembro de 2010

Jornal Nacional destaca matéria sobre o trânsito em Picos: Flagrantes de desrespeito às leis de trânsito causam mortes no Piauí



O Jornal Nacional da Rede Globo exibido na noite deste sábado dia (04), mostrou uma reportagem falando do trânsito nas cidades e nela o repórter Amorim Neto da TV Clube do Piauí fez uma reportagem em Picos mostrando o desrespeito dos condutores de motocicletas andando sem capacetes de forma muito natural colocando em risco não só as suas vidas, mais também dos passageiros que eles transportam.

Uma combinação perigosa está provocando um aumento no número de mortes no trânsito, no Piauí.

A falta de fiscalização e um festival de imprudência de motociclistas. A cada dez motociclistas que trafegam por uma rodovia, pelo menos oito não usam capacete. Os flagrantes de desrespeito às leis de trânsito e à vida surgem num piscar de olhos.

Fonte: g1.com.

UM DESAFIO SOCIAL

Esse fato contribui para que a cidade de Picos se torne um destaque negativo. O alto índice de acidentes de trânsito e mortalidade tem levado a cidade, proporcionalmente, ao patamar em que se encontram as mais violentas do país, ocupando a 16ª posição no ranking de cidades com maior número de acidentes com vítimas fatais no trânsito (WAISELFISZ, 2013).

Dentre as principais causas apontadas no levantamento estão a falta do uso dos itens de segurança como capacete e cinto, excesso de velocidade, falta de atenção à sinalização e consumo de bebida alcoólica. As vítimas estão na faixa etária de 16 a 25 anos de idade, geralmente jovens estudantes que não obedecem às leis e se excitam com a quantidade de festas existentes, a facilidade de aquisição de drogas lícitas e ilícitas e a falta de fiscalização efetiva na região.

Essa situação configura um desafio social de solução conjunta entre a sociedade, o poder público e os meios de comunicação. Diante disso, é possível visualizar três perspectivas para o início de um trabalho que busque mudar essa realidade em Picos.

PERSPECTIVA DA SEGURANÇA

Como a cidade de Picos não possui uma secretaria de segurança e nem uma coordenação específica que trate dessa demanda, os órgãos que lidam com a questão da segurança e a fiscalização no trânsito são as Polícias Rodoviárias Estadual e Federal que atuam na região, o corpo de bombeiros e um departamento municipal de trânsito. Segundo o corpo de bombeiros, os problemas estão em primeiro lugar na condução irregular da motocicleta, muitas vezes sem o uso do capacete e sob o efeito de bebidas

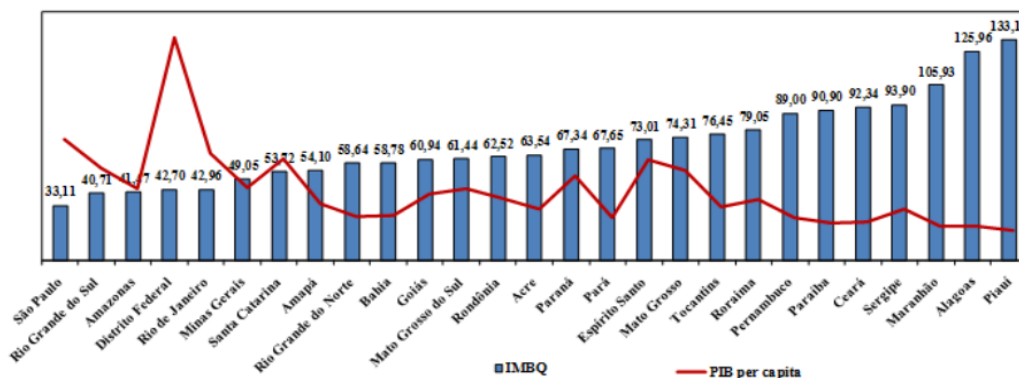
alcóolicas. Em seguida há uma grande preocupação com a condução de veículos por jovens sem habilitação, em grande parte com a conivência dos pais, que ensinam a dirigir carros e pilotar motos ainda nos primeiros anos da adolescência.

Na cidade, não há uma preocupação efetiva com a segurança ao andar de moto, por exemplo. É fácil encontrar esses veículos transportando três, quatro e até cinco pessoas de uma vez, isso inclui crianças pilotando e recém-nascidos nos colos de quem vai na garupa. Um pai, quando entrevistado sobre o porquê de ensinar o filho de 14 anos a pilotar uma moto e se acharia certo isso de pronto respondeu:

Hoje, tirar uma carteira de motorista é muito caro, o DETRAN não funciona direito aqui, não. Aí, as autoescolas cobram os 'olhos da cara' com essas taxas pra isso e praquilo, pra tudo é uma taxa, aqui todo mundo se conhece, ele é um menino bom, nunca me deu trabalho, é só pra ele andar por aqui por perto mesmo.

Segundo um estudo encomendado pela ONG Criança Segura (www.criancasegura.com.br), na região Nordeste, o índice de acidentes de trânsito envolvendo crianças de até 14 anos predominou em comparação aos demais acidentes, e a pesquisa revelou ainda que o Piauí configura como o estado mais violento da região nesse aspecto (ONG CRIANÇA SEGURA, 2012). Um triste destaque que vem se confirmando a cada nova pesquisa na área, pois o Mapa da Violência de 2014 apontou para um aumento no número de óbitos por acidentes de transporte e o Departamento de transportes da escola de engenharia da USP de São Carlos mostrou em pesquisa (BASTOS, 2011), ainda em 2008, que quanto mais pobre o estado mais violento é o trânsito, e mais uma vez o Piauí assume a liderança nesse ranking, como mostra o Gráfico 1, que traz o comparativo entre o índice de morte por bilhão de quilômetro (IMBQ) e o PIB per capita dos estados

Gráfico 1: Índice de mortes e PIB nos estados



Fonte: Departamento de Transportes da Escola de Engenharia de São Carlos, 2011

Assim, para a segurança, o problema é claro e requer uma iniciativa rígida para mudar o cenário, onde uma grande consequência recai sobre o sistema de saúde pública do estado e do município, lançando no dilema mais uma perspectiva de reflexão.

PERSPECTIVA DA SAÚDE

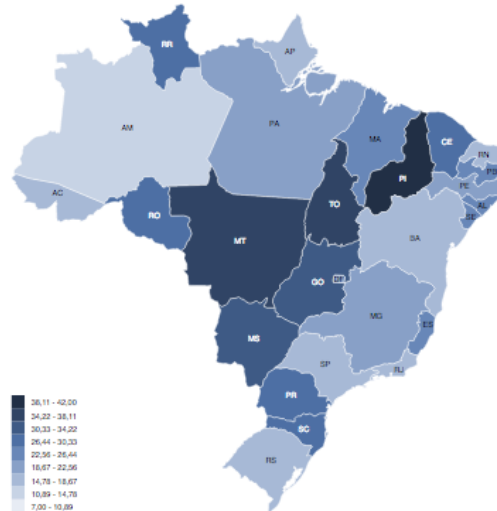
De acordo com dados de 2013 da OMS, presentes na classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde e o relatório mundial para segurança no trânsito (WHO, 2013), o Brasil ocupa o quinto lugar em número de mortes consequentes de acidentes de trânsito no mundo. Entre 2002 e 2010 somente a região Nordeste foi responsável por 48% do número de óbitos decorrentes de acidentes automobilísticos no Brasil, dados do SIM (Sistema de Informações de Mortalidade).

Os acidentes de trânsito são a causa principal das internações hospitalares no Brasil, segundo o Ministério da Saúde (DATASUS, 2011). Isso traz um alto custo material e previdenciário, sem contar com os custos sociais e o grande sofrimento familiar, impacto impossível de ser mensurado, pois o acidente de trânsito causa a morte, quando não incapacita a vítima em sua plenitude de vida.

Segundo dados do DATASUS de 2011, São mais de 40 mil mortos por ano, em que 53% das vítimas possuem entre 15 e 39 anos de idade, causando mais de 150 mil hospitalizações apenas no SUS, levando

a uma sobrecarga no sistema de saúde, principalmente nos pronto-socorros. Isso causa ao país um gasto anual de cerca de 16 bilhões de reais com acidentes de trânsito, segundo o Observatório Nacional de Segurança Viária (2014). No Piauí, o número de mortos vem crescendo desde 2002, atingindo um índice de 125% ao final de 10 anos, e elevando o Piauí ao status de estado com trânsito mais violento como mostra a Figura 2.

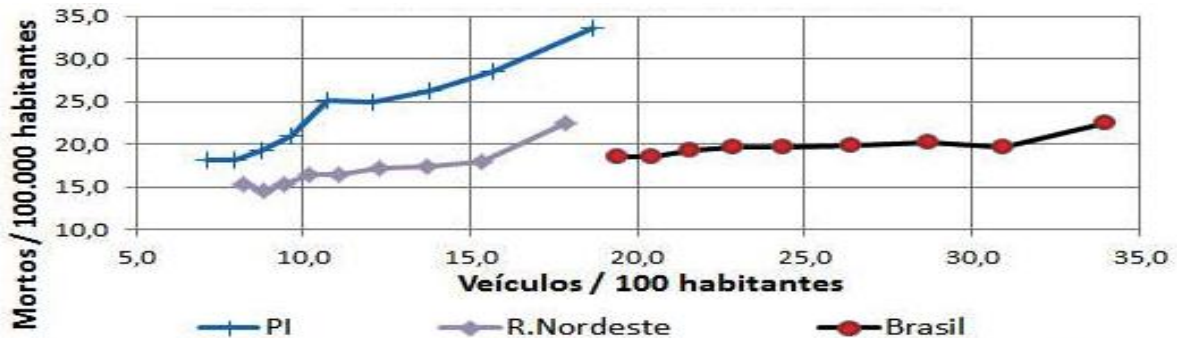
Figura 2: Estatística de mortos por população



Fonte: Observatório Nacional de Segurança Viária, 2014.

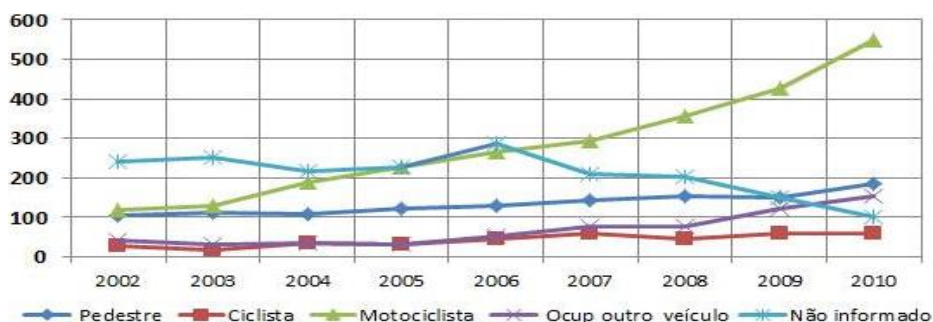
Além da evolução percebida das mortes no trânsito, é preciso considerar também o crescimento na taxa de motorização no Estado e compará-la com o índice de mortalidade. Esse cruzamento evidencia um índice de mortalidade no Piauí maior do que o mesmo índice em nível nacional, alcançando um número de 34 mortos para cada 100.000 habitantes em 2010 no estado e 23 no país. Nos gráficos 2 e 3, são mostrados, respectivamente, tanto o índice de mortos comparados com a taxa de motorização quanto os mortos em acidentes por tipo de motorização.

Gráfico 2 - Índice de mortos vs. taxa de motorização, Piauí/Nordeste/Brasil, 2002 a 2010.



Fonte: DATASUS, 2011

Gráfico 3 - Piauí, mortos em acidentes de trânsito por tipo de usuário



Fonte: DATASUS, 2011

O Gráfico 3, que traz a discriminação de mortos de acordo com seu modo de transporte, revela o dado da representatividade das motocicletas nesse número, pois a frota desse tipo de transporte aumentou 325% no Brasil na última década, de acordo com dados de 2011 do site Infomotos.

Com uma taxa de mortalidade de 21,1 para cada 100.000 habitantes, divulgados pelo Ministério da Saúde, o Piauí ocupa o primeiro lugar no ranking de vítimas de acidentes com motocicletas, tendo crescido 401% entre os anos de 2002 e 2012. É um dado bem maior que o índice de acidentes registrados em âmbito nacional no mesmo período, 6,3 mortes para cada 100.000 habitantes. Ainda segundo o Ministério da Saúde, em 2013, os acidentes de moto causaram mais de 12 mil óbitos em todo Brasil e no Piauí, em 2014, foram quase 5 mil internações gerando um custo de aproximadamente R\$ 6 bilhões.

O sistema de vigilância de violência e acidentes, um inquérito que traça o perfil epidemiológico das violências e acidentes de trânsito no país atendidas em serviços de urgência e emergência do SUS, relatou que em 2011, 78% das vítimas de acidentes envolvendo motocicletas eram homens, na faixa etária de 20 a 39 anos e desses, 19,6% admitiram o uso de bebidas alcoólicas e 19,7% afirmaram estar sem o capacete.

Portanto, é preciso lançar uma nova visão sobre a realidade do uso da motocicleta, da sua fiscalização e encarar o fato como um problema tanto econômico quanto de saúde pública, pois essas mortes atingem uma faixa da população ainda em idade produtiva, que impacta na economia interferindo no sistema de saúde, de previdência e trabalho.

Mas, isso tudo passa primeiro por uma conscientização social, sobre todos os fatores de risco, consequências, causas e medidas educativas de longo prazo e é nesse ponto que se pode enxergar o problema pela perspectiva da coordenação de comunicação da cidade, provavelmente em parceria com a secretaria estadual de comunicação e com os órgãos responsáveis pela fiscalização e prevenção de acidentes de trânsito.

PERSPECTIVA DA COMUNICAÇÃO

A grande maioria dos acidentes de trânsito ainda é ligada ao comportamento humano, e ainda que algum acidente seja decorrente de uma falha mecânica, em grande parte é uma falha que poderia ser evitada com manutenção regular do veículo. Esse comportamento envolve os mais diversos atos infracionais e segundo a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET), o consumo de álcool é o segundo maior causador de acidentes nas rodovias brasileiras, perdendo apenas para o excesso de velocidade. O mais preocupante é que esses dois motivos muitas vezes caminham juntos nessa estatística.

Figura 3 - Peça elaborada para a campanha da marca Fiat sobre conscientização do consumo de álcool. Traz, na imagem, os dizeres: “Aqui você vê” à esquerda e “Aqui você não vê” à direita



Fonte: Machado e Machado (2012)

Diante de números tão altos envolvendo embriaguez ao volante, diversas campanhas são realizadas em todo o Brasil para conscientização da população sobre a importância do uso de equipamentos de segurança e os perigos de dirigir após o consumo de bebidas alcoólicas. São iniciativas que partem do poder público, por meio de órgãos de fiscalização e regulação, e conta com o apoio da sociedade civil no engajamento à ideia da campanha.

Essas campanhas geralmente têm apelo emocional, são em alguns casos impactantes e chocantes, trazendo ao público informações que podem salvar vidas e as consequências dos atos infracionais no trânsito. Além do poder público, ONG's e empresas se envolvem na causa e promovem ações educacionais e publicitárias por iniciativa própria ou em parceria, e a indústria da publicidade se vale da criatividade para atingir o objetivo de, no mínimo chocar a audiência, como se vê nas peças apresentadas nas figuras 3 a 5.

Figura 4 - Peça da campanha de engajamento da ABRAMET na diminuição de acidentes decorrentes do consumo de álcool.



Fonte: gritodascinco.com.br, 2010.

Figura 5 - A campanha criada para a ONG Trânsito Amigo (Associação de parentes, amigos e vítimas de trânsito). Ela chama a atenção para o “Dia Mundial em Memória das Vítimas de Trânsito”.



Fonte: Maia, 2010

No estado do Piauí, as campanhas são pontuais, e são veiculadas geralmente em períodos festivos como carnaval e festas de fim de ano, acontecem com a colaboração entre o governo e demais parceiros do sistema nacional de trânsito como a Secretaria de Educação, as Polícias Rodoviárias Federal e Estadual, o Ministério Público e as Secretarias de Saúde, o SAMU, e também contam com a produção de peças publicitárias que apelam para o emocional da sociedade.

Na cidade de Picos, as campanhas seguem o mesmo padrão de ação; vindas do governo do estado e sempre em períodos festivos ou quando algum acidente comove a população ou o poder público. Na cidade, algumas ações nesse sentido são compostas por Blitz educativas, exibição de faixas e cartazes contra a violência no trânsito, distribuição de adesivos, panfletos aos pedestres e veiculação de jingles nas rádios da cidade e em carros de som. Além dos órgãos públicos como a PRF e o corpo de bombeiros, participam desses atos entidades como o SEST/SENAT, a Maçonaria e a sociedade civil como um todo por meio do voluntariado.

Figura 6 - Campanha contra os acidentes de trânsito provocados pelo consumo de álcool promovida pelo Governo do Estado do Piauí em 2012.



Fonte: cidadeverde.com, 2012.

É PRECISO IR ALÉM DA PROPAGANDA

Em 2015, um dentre tantos acidentes chocou não apenas a cidade, mas todo o estado, levando uma perda irreparável de 4 jovens e deixando mais um com graves sequelas. Fato ocorrido sob a mesma circunstância já exposta neste caso: o retorno a Picos após uma viagem para se divertir em um show numa cidade próxima. A comoção popular levou a sociedade civil a solicitar uma audiência pública com as autoridades para tratar do tema da violência no trânsito e exigir medidas severas para mudar essa realidade, além de que uma reclamação constante foi a não eficiência das ações atuais, “Não surtem efeito nenhum, ainda estamos perdendo nossos filhos”, bradou um dos pais ao microfone.

Argumentou-se que se sabe que iniciativas quanto a isso visam conscientizar as pessoas sobre os riscos de desobedecer às leis do trânsito apelando para o emocional do público. Contudo, as campanhas que surgem parecem surtir pouco ou nenhum efeito, os acidentes, mortes e ferimentos continuam, os jovens ainda são as principais vítimas, os gastos da saúde pública e da previdência social continuam altos, o mercado de trabalho perde jovens talentos e, principalmente, as famílias, que ainda sofrem com as consequências desse tipo de comportamento, que mata, mutila e aleija.

Diante desse aspecto, os gestores públicos precisam encontrar formas mais eficientes de mudar o comportamento arriscado desses jovens, já que muitas das abordagens que já estão sendo feitas não surtem mais efeito. Será que conhecimentos de marketing poderão auxiliar no enfrentamento desse desafio?

1. Dado que a cidade de Picos é considerada um município de porte mediano, mas que proporcionalmente é uma das que possuem trânsito mais violento, como um gestor público, de posse dos conhecimentos do Marketing Social pode se valer das ferramentas do campo para criar um mecanismo de mudança de comportamento desse cenário considerando ações de curto e longo prazo?
2. Qual o papel do Estado nas políticas públicas sobre os agentes de Marketing para alcançar o interesse coletivo exposto na audiência?
3. Proponha formas de controle de eficácia, eficiência e efetividade das propostas elaborada por você na primeira questão, em curto, médio e longo prazo.